

RELATÓRIO
MENSAL GERENCIAL
A1 HEDGE PLUS

MARÇO 2026

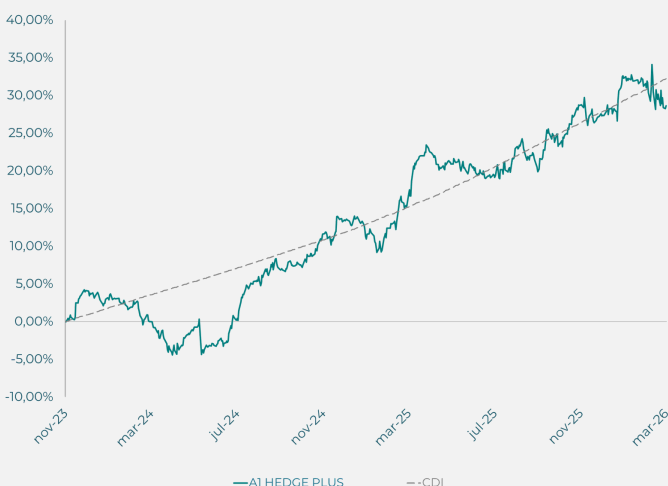
Sobre

O **A1 Hedge Plus** é um fundo multimercado com estilo de gestão macro trading, atuando em posições mais curtas e ágeis, com um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre a equipe de gestão e a equipe de research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	4,07%	-0,69%	-0,24%										3,10%	31,28%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%										3,41%	32,25%
%CDI	349,61%	-69,65%	-19,92%										90,78%	97,00%
2025	-1,71%	0,67%	4,53%	4,19%	-1,23%	-0,31%	-1,00%	3,28%	-2,61%	3,29%	3,87%	-1,12%	12,08%	27,33%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	27,88%
%CDI	-169,08%	68,02%	471,56%	397,07%	-108,40%	-28,68%	-78,75%	282,08%	-214,11%	258,02%	367,35%	-92,18%	84,40%	98,03%
2024	-0,48%	-1,58%	-1,90%	-3,11%	2,49%	-2,57%	3,55%	4,59%	2,04%	0,52%	3,94%	1,70%	9,18%	13,61%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,88%	11,87%
%CDI	-49,71%	-197,25%	-227,95%	-350,39%	298,69%	-325,75%	391,85%	528,11%	244,77%	55,51%	498,37%	183,73%	84,39%	114,66%
2023													4,06%	4,06%
CDI													0,90%	0,90%
%CDI													452,89%	452,89%

Rentabilidade Acumulada vs. CDI (%)



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	3,10%	31,28%
Desvio Padrão ¹	13,63%	9,09%
Índice de Sharpe ²	-0,05	-0,04
# de meses acima do CDI	1	13
Maior rentabilidade mensal	4,07%	4,59%
Menor rentabilidade mensal	-0,69%	-3,11%
PL atual do Fundo ³		R\$ 8.307.036,54
PL médio 12 meses ³		R\$ 7.829.812,71
PL atual da Estratégia ³		R\$ 76.231.217,14

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 31/03/26

Cenário Atual

Em março, os mercados internacionais foram dominados pela intensificação do conflito no Oriente Médio, que se espalhou por diversos países da região e elevou significativamente o grau de incerteza global. O principal foco de tensão permaneceu na interrupção do fluxo de transporte de petróleo e derivados pelo Estreito de Ormuz, um canal crítico para o abastecimento energético global. Apesar dos esforços diplomáticos em curso, a situação segue fluida, com elevada incerteza quanto à duração do conflito e aos seus impactos sobre a oferta de petróleo, bem como sobre os custos de fertilizantes e produtos agrícolas.

Nesse ambiente, o Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada no intervalo entre 3,50% e 3,75% ao ano, indicando que a política monetária está bem posicionada para observar os efeitos do choque de oferta sobre a inflação e a atividade. Embora os investidores tenham reagido retirando da curva a precificação de cortes de juros — sob a leitura de que o Fed deveria priorizar o combate à inflação — entendemos que o impacto sobre o núcleo inflacionário tende a ser moderado. Além disso, um petróleo persistentemente acima de US\$ 100 por barril pode gerar efeitos relevantes sobre o consumo das famílias.

Diante desse cenário, consideramos pouco provável que o Fed eleve os juros neste ano, podendo inclusive voltar a reduzi-los caso identifique deterioração mais intensa no mercado de trabalho, potencialmente amplificada pelo avanço da inteligência artificial e pelo aperto das condições financeiras e da oferta de crédito privado. O aumento da aversão ao risco levou à queda das bolsas americanas e à valorização do dólar.

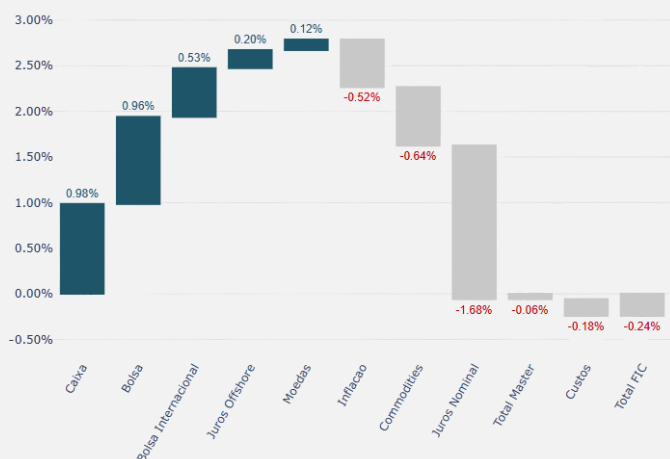
No Brasil, a disparada do preço do petróleo também provocou uma reprecificação relevante da curva de juros local, com os investidores reduzindo de forma significativa as expectativas de cortes para 2026. O real, por sua vez, manteve-se relativamente estável ao longo do mês, sustentado pelo fato de o país ser exportador líquido de petróleo e pelo elevado diferencial de juros.

Apesar das pressões inflacionárias decorrentes do cenário externo, o Copom decidiu seguir a sinalização previamente indicada e iniciou o ciclo de flexibilização monetária, ainda que de forma cautelosa, com a redução da taxa Selic em 25 pontos-base, para 14,75% ao ano. O comitê destacou que o elevado patamar inicial dos juros permite a continuidade do processo de cortes nos próximos meses, à medida que novas informações sobre a guerra e seus impactos sejam incorporadas ao cenário e a incerteza diminua. A decisão reforça a estratégia de acomodar o impacto primário de um choque de oferta e focar na contenção dos efeitos secundários sobre a inflação.

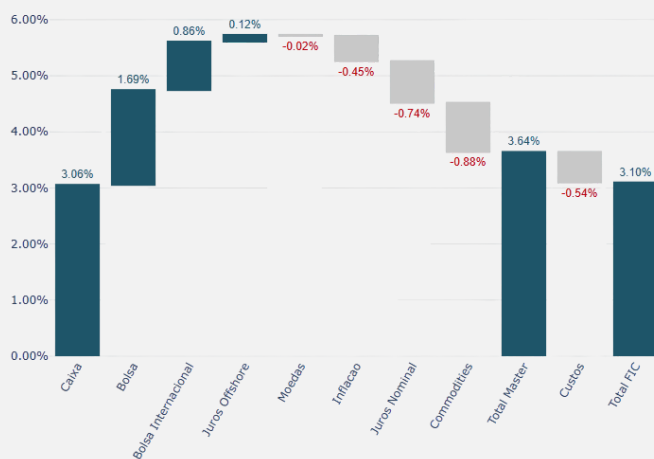
Para abril, os mercados internacionais devem seguir condicionados aos desdobramentos do conflito no Oriente Médio e às suas implicações para a oferta global de petróleo. A normalização do fluxo de transporte no Estreito de Ormuz permanece como condição necessária para uma queda sustentada dos preços da commodity. Na ausência de uma solução que permita a reabertura plena da rota marítima, o choque de oferta tende a se intensificar, mantendo elevada a volatilidade dos mercados e exigindo postura mais tática por parte dos investidores.

No Brasil, os ativos domésticos devem continuar reagindo predominantemente ao cenário externo. O Copom deverá dar continuidade ao ciclo de cortes de juros, embora o ritmo dependa de forma crucial da trajetória do petróleo e de seus impactos sobre a inflação. Com o Brent acima de US\$ 100 por barril, nosso cenário base contempla corte de 25 pontos-base na próxima reunião. Em caso de uma resolução mais favorável do conflito até lá, abrindo espaço para queda dos preços de energia, o comitê poderá acelerar o ritmo para 50 pontos-base. Consideramos improvável a interrupção do ciclo, dado o caráter ainda bastante restritivo da política monetária. Nossas coletas indicam que a inflação cheia permanecerá pressionada no curto prazo, refletindo aumentos nos preços de combustíveis e alimentos, mas sem alteração relevante na trajetória dos núcleos. Revisamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 3,9% para 4,6%, incorporando os efeitos dos preços mais elevados de petróleo e fertilizantes no mercado global.

Atribuição de Performance - Março de 2026



Atribuição de Performance - 2026 Acumulado



Comentário Mensal

Renda Fixa Brasil

Na renda fixa local, apesar da redução das posições implementadas no final de fevereiro, registramos **perdas** nas posições aplicadas em juros futuros ao longo de março. A combinação de dados de inflação mais elevados e da forte alta do petróleo, em função da guerra no Irã, impactou significativamente o mercado de juros no Brasil. A expectativa de início do ciclo de cortes da taxa Selic se confirmou, com o Copom reduzindo a taxa básica de 15,00% para 14,75%. No entanto, a magnitude do corte ficou abaixo do esperado pelo mercado (-50 bps ao final de fevereiro), o que contribuiu para a abertura das taxas futuras. Para os próximos meses, entendemos que o preço do petróleo seguirá influenciando as expectativas de inflação no curto prazo. Ainda assim, com a percepção de que o conflito no Irã caminha para uma resolução, mantivemos as posições aplicadas, esperando a continuidade do processo de flexibilização monetária em linha com a sinalização do Banco Central. Com o objetivo de proteger a carteira de cenários de estresse associados a eventuais medidas de expansão fiscal no Brasil, mantivemos posições aplicadas na inclinação da curva de juros (steepening).

Bolsa Brasil

Tivemos **ganhos** nas posições em bolsa Brasil. No início do mês, a escalada da guerra no Irã levou a uma forte alta do petróleo, pressionando os ativos de risco globalmente. Nesse contexto, mantínhamos posições vendidas que contribuíram positivamente para o resultado. Ao final do mês, passamos a montar posições compradas em uma cesta de papéis do setor de utilities, antecipando uma melhora dos ativos de risco com a possível evolução do conflito para uma resolução.

Renda Fixa Internacional

Na renda fixa internacional, registramos **ganhos** em posições aplicadas em Treasuries de 2 anos. Em meio à forte alta do petróleo e à decisão do Fed de manter a taxa básica inalterada em sua segunda reunião do ano, os juros futuros americanos apresentaram elevação relevante ao longo de março. A curva de juros, que ao final de fevereiro precisava novos cortes ao longo de 2026, passou por forte oscilação, chegando a embutir a possibilidade de alta de juros ainda neste ano, antes de encerrar o mês próxima a níveis compatíveis com manutenção da taxa básica. Para frente, esperamos que, com a dissipação do impacto altista do petróleo, a inflação retorne gradualmente para patamares próximos à meta de 2% ao longo de 2026. Nesse cenário, o Fed deve manter a taxa básica inalterada nas próximas reuniões, com retomada do ciclo de cortes apenas no segundo semestre de 2026. Diante disso, iniciamos posições aplicadas em Treasuries de 2 e 10 anos, buscando capturar o movimento de recuo das taxas futuras americanas.

Bolsa Internacional

Também registramos **ganhos** nas posições em bolsa americana, por meio de estratégias vendidas. Assim como na renda variável local, os ativos de risco nos Estados Unidos foram impactados pela escalada do conflito, movimento que conseguimos capturar com posições de viés negativo. Encerramos o mês com uma visão mais construtiva, diante da expectativa de encaminhamento para o fim do conflito. Nesse sentido, os contratos de petróleo de prazo mais longo indicam preços ao redor de US\$ 70 para o final do ano no WTI, patamar mais confortável para a commodity.

Moedas

Obtivemos **ganhos** no book de moedas com posições táticas compradas em real contra o dólar ao final do mês. A economia americana vinha apresentando sinais de perda de dinamismo, especialmente no mercado de trabalho. Caso a tese de preços elevados de petróleo se mostre transitória, o Fed deverá retomar o ciclo de cortes de juros, atualmente interrompido, o que tende a beneficiar os ativos de risco, com destaque para o Brasil.

Commodities

Registramos **perdas** nas posições em commodities ao longo de março. No início do mês, mantivemos posições vendidas em ouro, que geraram ganhos. Ao longo das semanas, realizamos operações táticas vendidas em petróleo que, em um primeiro momento, foram positivas, mas que posteriormente não se sustentaram.

Informações Gerais

Início do Fundo
30/11/2023

Objetivo do Fundo

O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. O FUNDO direcionará, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo: FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO A1.

Público alvo
Investidores Qualificados

Classificação ANBIMA
Multimercado Livre

Código ANBIMA
733954

CNPJ
52.955.046/0001-68

ISIN
BR0116CTF006

Tributação
Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações

Inicial: R\$ 1.000,00
Adicional: R\$ 1.000,00
Saldo Mínimo: R\$ 1.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate
14:30

Conversão da cota na aplicação
D+1

Conversão da cota no resgate
D+30

Data de pagamento do resgate
1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração
2,0% a.a.⁴

Prêmio de performance
20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

4. Taxa de Administração Máxima: 2,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA
CNPJ: 35.185.577/0001-08
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04552-080
T. +55 11 4040-8920
www.asset1.com.br

Administrador

XP Investimentos CCTVM S.A.
CNPJ: 02.332.886/0001-04
Avenida Ataulfo de Paiva, nº 153 - 5º ANDAR
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
CEP 22440-032
T. +55 11 3075-0463
www.xpi.com.br

Custodiante

S3 Ceceis Brasil
CNPJ: 62.318.407/0001-19
Rua Amador Bueno, nº 474
Torre Olavo Setubal
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04752-005
www.s3dtvm.com.br



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.